

Brasil

O Ibovespa, principal índice do mercado acionário brasileiro, encerrou a quinta-feira em alta de 0,89%, aos 141.108,34 pontos, com volume financeiro de R\$ 15,97 bilhões antes dos ajustes finais. No câmbio, o dólar à vista recuou 0,13%, cotado a R\$ 5,4471, refletindo dados do mercado de trabalho dos Estados Unidos que reforçaram a expectativa de corte de juros pelo Federal Reserve ainda neste mês. Apesar da queda das exportações brasileiras para os EUA em agosto devido ao tarifaço, o Brasil registrou aumento do superávit comercial com o restante do mundo, enquanto a moeda norte-americana acumula baixa de 11,84% no ano.

Açúcar


Os preços do açúcar caíram de forma acentuada nesta quinta-feira (4), ampliando as perdas da semana e renovando mínimas recentes nos principais mercados internacionais. Em Nova Iorque, o contrato outubro/25 voltou a ser negociado abaixo dos 16,00 cents/lbp, nível que não era registrado há dois meses.

A pressão negativa veio das expectativas positivas para as safras de cana-de-açúcar na Índia e na Tailândia, favorecidas por boas chuvas nesta temporada. Soma-se a isso o fato de que as usinas brasileiras seguem priorizando a fabricação de açúcar em relação ao etanol sempre que viável, o que amplia a oferta global do adoçante e reforça a tendência de baixa.

O movimento de queda prolongou a trajetória observada desde o início da semana, com o açúcar em Nova Iorque atingindo mínima de dois meses e o de Londres operando na mínima em duas semanas. A expectativa de maior produção no Brasil, reforçada pelos resultados recentes da safra no Centro-Sul, segue como fator adicional de pressão sobre as cotações internacionais.

Na primeira quinzena de agosto, a produção de açúcar do Centro-Sul alcançou 3,615 milhões de toneladas, alta de 16% em relação ao mesmo período do ano passado, com o mix de produção voltado ao adoçante subindo para 55%. Ainda assim, no acumulado da safra 2025/26 até meados de agosto, a produção totaliza 22,886 milhões de toneladas, o que representa queda de 4,7% frente ao ciclo anterior. Enquanto isso, tanto em Nova Iorque quanto em Londres, os principais contratos futuros registraram perdas consistentes, refletindo o cenário de maior oferta e a dificuldade de sustentação dos preços.

Internacional


Os três principais índices de ações dos Estados Unidos fecharam em alta consistente nesta quinta-feira, sustentados por dados do mercado de trabalho que mantiveram as apostas em um corte de juros pelo Federal Reserve neste mês, enquanto os investidores aguardam o relatório mensal de empregos que será divulgado na sexta-feira.

Commodities


Os preços do petróleo recuaram cerca de 1% nesta quinta-feira, alcançando o menor nível em duas semanas, em meio ao aumento inesperado dos estoques e à expectativa de que a Opep+ avalie novos ajustes em suas metas de produção na reunião marcada para este fim de semana. O Brent encerrou o dia cotado a US\$ 66,95 por barril, queda de 1%, enquanto o WTI fechou em US\$ 63,48, com recuo de 0,8%. Esse foi o menor fechamento do Brent desde 20 de agosto.

O movimento refletiu a surpresa do mercado com o aumento dos estoques de petróleo em mais de 2 milhões de barris, contrariando previsões de redução e indicando um cenário de menor demanda no curto prazo, em meio ao início do período de manutenção das refinarias. A divulgação desses dados ocorreu com atraso devido ao feriado do Dia do Trabalho nos Estados Unidos.

No cenário global, investidores voltam suas atenções para a reunião da Opep+ no domingo, quando o grupo discutirá a possibilidade de novos aumentos na produção a partir de outubro. Caso essa decisão seja confirmada, o gesto reforçaria a prioridade da recuperação de participação no mercado em detrimento da sustentação dos preços, ampliando as pressões sobre as cotações internacionais do petróleo.